



LEVANTAMENTO DA ENTOMOFAUNA EM ECOSISTEMAS COSTEIROS

GRACILIANO, Wellington dos Santos¹; LIMA, Renato Wilian Santos de²; TARGINO, Maria Hortência da Silva³; SANTOS, Radjalma Almerino dos⁴; SANTOS, Élide Monique da Costa⁵; ARAUJO, Kallianna Dantas⁶

¹Mestrando em Geografia, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas. (wellington_santos1994@outlook.com)

²Mestre em Geografia, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas.

³Graduanda em Geografia, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas.

⁴Bacharel em Geografia, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas.

⁵Professora Substituta, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas.

⁶Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas.

Os ecossistemas costeiros são ambientes ricos em biodiversidade e, dentre os organismos que os compõem, destacam-se os invertebrados da entomofauna, os quais desempenham funções essenciais para o funcionamento dos processos ecológicos, como a polinização, contribuindo para o equilíbrio desses ecossistemas. Objetivou-se realizar um levantamento da entomofauna em ecossistemas costeiros, em Maceió, Alagoas. A pesquisa ocorreu em junho de 2024 em ambientes de restinga e mangue, localizados na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, em Maceió, Alagoas. Para a captura dos insetos, utilizaram-se armadilhas Provid instaladas nas copas das árvores, a uma altura de 1,5 m do solo, distribuídas em 10 pontos de coleta em cada área. Foram realizadas medições da temperatura e umidade do ar. Foi utilizado correlação de Pearson para avaliar a relação entre a abundância da entomofauna e as variáveis e/ou elementos microclimáticos (temperatura e umidade do ar). Os resultados apontam que a área de restinga apresenta a maior abundância (75,38%) e uma distribuição mais equilibrada entre as ordens: Diptera (48,98%), Coleoptera (28,57%), Hymenoptera (14,29%) e Hemiptera (8,16%), com correlação negativa entre a abundância e a umidade do ar, ou seja, a maior atividade e/ou ocorrência dos organismos é favorecida pela variação das condições microclimáticas, uma vez que a área apresenta maior exposição à radiação solar, atribuída à fisionomia da vegetação, predominantemente arbustiva e menos densa, em comparação à área de mangue, o que contribui para a redução da umidade no ambiente e favorece a mobilidade dos insetos. Na área de mangue, a abundância é menor (24,62%), com predomínio acentuado de Diptera (78,12%) e baixa ocorrência de Hymenoptera (15,62%), Coleoptera (3,13%) e Hemiptera (3,13%), e não foram observadas correlações significativas entre a abundância e as variáveis microclimáticas analisadas, possivelmente devido ao baixo número total de indivíduos, o que compromete a robustez dos testes estatísticos, e evidencia a necessidade de ampliar o esforço amostral.

PALAVRAS-CHAVE: APA Costa dos Corais; Mangue; Restinga; Macrofauna; Insetos.

AGRADECIMENTO: À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)